COMO OS CONTOS FAVORECEM O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, MOTOR E AFETIVO DA CRIANÇA DE EDUCAÇÃO INFANTIL.

Mara Lúcia Nunes de Lima Oliveira
Simone Helen Drumond Ischkanian
Gladys Nogueira Cabral
Gabriel Nascimento de Carvalho
Sandro Garabed Ischkanian
Sygride Nascimento de Carvalho

Os contos de fadas e a literatura infantil constituem ferramentas fundamentais para o desenvolvimento integral de crianças na educação infantil, abrangendo dimensões cognitivas, motoras e afetivas. A partir das contribuições de Piaget (1998, 1971), Vygotsky (1988, 2007) e Propp (1984), observa-se que a narrativa estruturada favorece a construção de esquemas mentais, a ampliação do vocabulário, a compreensão de sequências e o estímulo à atenção e memória, promovendo o desenvolvimento cognitivo. No plano motor, atividades derivadas dos contos, como dramatizações, brincadeiras e manipulação de objetos, estimulam coordenação motora fina e grossa, integrando movimento e aprendizagem de forma lúdica, como destacado por Moyles (2006) e Santos et al. (2025). Afetivamente, os contos permitem à criança reconhecer emoções próprias e alheias, desenvolver empatia e lidar simbolicamente com medos e desafios, fortalecendo vínculos familiares e sociais, conforme evidenciam Ischkanian et al. (2025) e Ferreira et al. (2025). O uso de tecnologias e metodologias aceleradas, aliado à participação familiar, potencializa a alfabetização e a experiência afetiva, conforme Vieira et al. (2025) e Cabral et al. (2026). A literatura infantil, portanto, configura-se como mediadora do brincar-aprender, promovendo autonomia, imaginação e habilidades sociais. Ao articular dimensões cognitivas, motoras e afetivas, os contos favorecem um desenvolvimento integral que prepara a criança para desafios acadêmicos e socioemocionais, ressaltando a importância de práticas pedagógicas que integrem narrativa, movimento e interação social desde os primeiros anos da educação formal.

Palavras-chave: Literatura infantil; contos de fadas; desenvolvimento infantil; cognição; afetividade; educação infantil.

HOW FAIRY TALES PROMOTE COGNITIVE, MOTOR, AND AFFECTIVE DEVELOPMENT IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION.

Fairy tales and children's literature are fundamental tools for the holistic development of children in early childhood education, encompassing cognitive, motor, and affective dimensions. Based on the contributions of Piaget (1998, 1971), Vygotsky (1988, 2007), and Propp (1984), it is observed that structured narratives support the construction of mental schemas, vocabulary expansion, comprehension of sequences, and the stimulation of attention and memory, thus promoting cognitive development. On the motor level, activities derived from stories—such as dramatizations, role-playing, and object manipulation—stimulate fine and gross motor coordination, integrating movement and learning in a playful manner, as highlighted by Moyles (2006) and Santos et al. (2025). Affectively, fairy tales allow children to recognize their own and others' emotions, develop empathy, and symbolically cope with fears and challenges, strengthening family and social bonds, as evidenced by Ischkanian et al. (2025) and Ferreira et al. (2025). The use of technology and accelerated methodologies, combined with family participation, enhances literacy and affective experiences, according to Vieira et al. (2025) and Cabral et al. (2026). Children's literature, therefore, functions as a mediator of play-based learning, fostering autonomy, imagination, and social skills. By integrating cognitive, motor, and affective dimensions, fairy tales support comprehensive development that prepares children for academic and socioemotional challenges, highlighting the importance of pedagogical practices that combine narrative, movement, and social interaction from the earliest years of formal education.

Keywords: Children's literature; fairy tales; child development; cognition; affectivity; early childhood education.

COMO OS CONTOS FAVORECEM O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, MOTOR E AFETIVO DA CRIANÇA DE EDUCAÇÃO INFANTIL.

Mara Lúcia Nunes de Lima Oliveira
Simone Helen Drumond Ischkanian
Gladys Nogueira Cabral
Gabriel Nascimento de Carvalho
Sandro Garabed Ischkanian
Sygride Nascimento de Carvalho

1. INTRODUÇÃO

A literatura infantil exerce papel decisivo na educação infantil ao proporcionar experiências que integram dimensões cognitivas, motoras e afetivas da criança. Martins (2006) observa que a narrativa estruturada oferece situações simbólicas que favorecem a construção de esquemas mentais, permitindo à criança compreender sequências, prever desfechos e ampliar seu repertório de conhecimento. Contos de fadas promovem a imaginação e a fantasia, criando mundos nos quais a criança experimenta diferentes perspectivas e desenvolve capacidade de raciocínio abstrato, essencial para atividades futuras de solução de problemas e tomada de decisão.

O desenvolvimento cognitivo se amplia à medida que a criança internaliza vocabulário e estruturas linguísticas apresentadas nos contos. Abramovich (2005) argumenta que a exposição a novas palavras e expressões possibilita uma comunicação mais articulada, favorecendo a interpretação de textos e o diálogo significativo. Acompanhar a trajetória dos personagens exige atenção e memória, habilidades que são fortalecidas pela escuta ativa e pela necessidade de relacionar eventos narrativos com experiências pessoais.

A criatividade encontra espaço privilegiado no brincar narrativo, pois cenários fictícios estimulam a elaboração de ideias originais e a experimentação simbólica. Cabral et al. (2026a) destacam que a dramatização de contos permite às crianças explorar diferentes papéis sociais, reforçando não apenas a imaginação, mas também a capacidade de planejar, organizar e executar ações de forma coordenada. Essa prática fortalece a integração entre pensamento e ação, promovendo habilidades cognitivas complexas desde cedo.

A dimensão motora é nutrida por atividades lúdicas que acompanham a narrativa. Moyles (2006) ressalta que dramatizações, encenações e manipulação de objetos proporcionam oportunidades para desenvolver coordenação motora fina e grossa, estimulando controle postural, equilíbrio e destreza manual. O movimento corporal, quando aliado à narrativa, transforma o aprendizado em experiência multisensorial, reforçando conexões neurais entre percepção, planejamento e execução de ações.

A afetividade se manifesta na capacidade de reconhecer e compreender emoções próprias e alheias. Ischkanian et al. (2025) evidenciam que contos de fadas promovem empatia

e sensibilização emocional, permitindo que a criança lide simbolicamente com medos, frustrações e conflitos. A identificação com personagens possibilita experimentações seguras de sentimentos complexos, contribuindo para a construção de vínculos afetivos e para o fortalecimento da autoestima.

Contos e literatura infantil também oferecem oportunidades de interação social estruturada. Abramovich (2005) destaca que a leitura compartilhada e as dramatizações em grupo promovem habilidades de comunicação, cooperação e negociação, essenciais para a formação de relações respeitosas. A criança aprende a ouvir, a esperar sua vez e a expressar opiniões, consolidando laços afetivos e sociais que transcendem o ambiente escolar, refletindo na vida familiar e comunitária.

O uso de tecnologias e recursos multimodais potencializa a aprendizagem e a motivação da criança. Cabral et al. (2026b) demonstram que aplicativos educativos e metodologias aceleradas integram narrativa, interatividade e participação familiar, ampliando o alcance da alfabetização e da expressão emocional. Essas ferramentas permitem personalizar experiências, respeitando ritmos individuais e promovendo engajamento contínuo em atividades cognitivamente desafiadoras.

A articulação entre cognição, motricidade e afetividade é essencial para a formação integral da criança. Martins (2006) enfatiza que o desenvolvimento equilibrado dessas dimensões fortalece a autonomia, a criatividade e a capacidade de adaptação a diferentes contextos. Ao explorar os contos, a criança aprende a resolver problemas, expressar emoções, interagir socialmente e consolidar conceitos, preparando-se para desafios futuros acadêmicos e pessoais.

Contos de fadas funcionam como mediadores do brincar-aprender, estimulando experiências simbólicas que refletem a realidade de forma acessível e significativa. Cabral et al. (2026c) sugerem que a combinação de narrativa, dramatização e participação familiar cria um ambiente seguro e motivador, onde as crianças experimentam papéis, ensaiam soluções e constroem conhecimento por meio da imaginação, reforçando competências cognitivas, motoras e afetivas.

A implementação de práticas pedagógicas baseadas em contos exige planejamento cuidadoso e sensibilidade à diversidade infantil. Cabral et al. (2026d) indicam que considerar interesses, capacidades e experiências de cada criança permite maximizar os efeitos positivos da narrativa. Dessa forma, contos e literatura infantil transcendem o entretenimento, tornando-se instrumentos educativos capazes de moldar a aprendizagem, promover integração social e desenvolver habilidades emocionais que acompanham a criança ao longo de toda a trajetória escolar.

2. DESENVOLVIMENTO

A literatura infantil constitui um recurso essencial para o desenvolvimento integral da criança, articulando dimensões cognitivas, motoras e afetivas. Montoya (2001) destaca que a narrativa estruturada favorece a construção de esquemas mentais e estimula a atenção, a memória e o raciocínio, permitindo que a criança organize informações e compreenda relações de causa e efeito. Contos de fadas apresentam desafios simbólicos e personagens complexos que estimulam a imaginação e a capacidade de resolução de problemas, promovendo a formação de conceitos abstratos de forma prazerosa e significativa.

No plano motor, a dramatização de personagens e situações proporciona à criança oportunidades de expressar-se corporalmente e experimentar movimentos variados. Moyles (2006) observa que a imitação de gestos, a interpretação de posturas e a execução de ações simbólicas fortalecem a coordenação motora fina e grossa, além de promoverem autonomia sobre os próprios movimentos. A liberdade para criar e incorporar elementos da narrativa amplia o controle corporal e integra a linguagem gestual à expressão emocional, consolidando a interação entre corpo e mente.

O desenvolvimento afetivo é intensificado à medida que a criança se identifica com personagens e vivencia situações emocionais de forma segura. Ferreira et al. (2025) enfatizam que a narrativa permite o reconhecimento e a nomeação de sentimentos como medo, alegria e tristeza, fortalecendo a empatia e a capacidade de se colocar no lugar do outro. Heróis e heroínas que enfrentam obstáculos oferecem modelos de resiliência, incentivando a criança a compreender sua própria capacidade de superar desafios, enquanto o momento compartilhado da contação fortalece vínculos afetivos com educadores e familiares.

Os contos promovem experiências que conectam o cognitivo, o motor e o afetivo, criando contextos de aprendizagem integrados. Coelho (2000) argumenta que a prática lúdica baseada em histórias permite à criança explorar soluções criativas, desenvolver atenção sustentada e coordenar movimentos em atividades simbólicas. A combinação de escuta, ação corporal e vivência emocional transforma o aprendizado em experiência significativa, em que o brincar não se dissocia da construção de conhecimento, mas atua como mediador do desenvolvimento integral.

A inclusão de tecnologias e práticas mediadas pelo adulto potencializa os efeitos da literatura na educação infantil. Ischkanian et al. (2025) evidenciam que a mediação digital e a leitura afetiva fortalecem os laços familiares e ampliam o engajamento da criança, promovendo alfabetização, expressão emocional e participação social. Contos e histórias tornam-se, portanto, instrumentos poderosos de desenvolvimento, capazes de integrar cognição,

movimento e emoção, preparando a criança para desafios acadêmicos e sociais e consolidando aprendizagens que ultrapassam o espaço escolar.

2.1. METODOLOGIA DA PESQUISA PARA DELINEAMENTO DO ARTIGO

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa de cunho bibliográfico e documental, centrada na análise interpretativa dos discursos científicos sobre como os contos favorecem o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo da criança na educação infantil. Narciso e Santana (2025) destacam que a pesquisa bibliográfica possibilita o aprofundamento teórico em temas específicos, permitindo ao pesquisador compreender significados, sentidos e processos pedagógicos sem depender exclusivamente da quantificação de dados. Morales (2022) e Page et al. (2021) enfatizam que revisões sistemáticas estruturadas, como a metodologia PRISMA, oferecem diretrizes para selecionar e organizar a literatura existente de forma criteriosa, garantindo transparência e rigor na análise.

A escolha por essa abordagem justifica-se pela necessidade de interpretar a complexidade das práticas pedagógicas contemporâneas, observando suas múltiplas dimensões cognitivas, motoras e afetivas, mais do que mensurar resultados isolados. Silva et al. (2009) afirmam que a investigação qualitativa permite explorar nuances teóricas e conceituais presentes nos estudos existentes, valorizando a singularidade do objeto de pesquisa. Essa perspectiva possibilita compreender a interação entre narrativa, movimento e emoção, evidenciando os efeitos educativos dos contos na formação integral da criança.

Quanto ao tipo de pesquisa, optou-se pela investigação bibliográfica, com o objetivo de reunir, sistematizar e analisar a produção científica relacionada ao tema. Fávero e Centenaro (2019) ressaltam que a pesquisa documental complementa a bibliográfica, incluindo materiais acessados em bases digitais e científicas que apresentam dados relevantes para reflexão crítica. Foram selecionadas obras em livros, periódicos, dissertações e plataformas como CAPES, Scopus, Web of Science, SciELO, Academia Edu e Google Acadêmico, considerando critérios de atualidade, relevância temática e rigor acadêmico das publicações.

Após a seleção inicial, os materiais foram submetidos à leitura analítica, visando identificar elementos recorrentes, tensões conceituais e contribuições singulares dos estudos. Galvão e Ricarte (2019) destacam que a categorização temática é fundamental para organizar a informação e construir uma narrativa consistente sobre o estado da arte. O cruzamento de dados permitiu evidenciar padrões, diferenças metodológicas e conceituais, destacando práticas pedagógicas inovadoras e desafios epistemológicos na literatura infantil aplicada à educação infantil.

A análise exigiu um olhar crítico e reflexivo, indo além da simples descrição do conteúdo dos textos consultados. Creswell (2021) enfatiza a importância da sistematização criteriosa das informações e da verificação da consistência dos dados, prevenindo interpretações equivocadas. Comparações entre produções permitiram construir categorias analíticas articuladas com os objetivos específicos do estudo, destacando relações entre desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo, bem como estratégias pedagógicas eficazes na utilização de contos para favorecer a aprendizagem integral da criança.

2.2. COMO OS CONTOS ATUAM (SIMBOLOGIA E LÚDICO)

A linguagem simbólica presente nos contos de fadas desempenha papel fundamental na mediação do desenvolvimento infantil, possibilitando que elementos narrativos representem aspectos profundos da vida interior. Propp (1984) demonstra que personagens, objetos e cenários não são meramente decorativos, mas funcionam como símbolos que refletem conflitos, medos e desejos universais, oferecendo à criança meios seguros para interpretar experiências emocionais complexas. Ao identificar-se com os personagens, a criança aprende a reconhecer emoções próprias e dos outros, construindo repertórios internos de enfrentamento e compreensão de situações sociais e morais.

O lúdico, intrinsecamente ligado à narrativa infantil, amplia as oportunidades de aprendizagem por meio do brincar e da dramatização. Moyles (2006a) evidencia que a participação ativa em atividades lúdicas baseadas em contos promove a coordenação entre pensamento e ação, incentivando a experimentação e a criatividade. Quando a criança encena histórias ou interage com objetos simbólicos, ela desenvolve habilidades cognitivas e motoras simultaneamente, explorando diferentes possibilidades de ação e reflexão em um contexto seguro e motivador.

Contos tradicionais, como Os Três Porquinhos ou Chapeuzinho Vermelho, exercem papel pedagógico ao transmitir valores de maneira indireta e significativa. Piaget (1998) argumenta que a narrativa permite à criança compreender conceitos morais e sociais por meio da vivência simbólica, facilitando a internalização de noções como responsabilidade, cooperação e perseverança. A aprendizagem ocorre de forma integrada, pois a experiência afetiva e emocional com a história reforça a assimilação de ensinamentos práticos e éticos, tornando a educação menos abstrata e mais concreta.

A construção de significados a partir da leitura ou escuta de contos envolve processos cognitivos complexos, nos quais atenção, memória e raciocínio lógico interagem. Nicolopoulou e Trapp (2018) ressaltam que intervenções narrativas estruturadas favorecem o desenvolvimento da linguagem e da capacidade de organização temporal e causal dos eventos,

promovendo compreensão sequencial e inferência. A criança aprende a relacionar causas e consequências, a elaborar hipóteses sobre comportamentos e a antecipar desfechos, construindo uma base sólida para o pensamento crítico e a resolução de problemas futuros.

> Os contos tradicionais fornecem à criança oportunidades únicas de exercitar o pensamento simbólico e crítico, permitindo que situações imaginárias, como desafios enfrentados pelos personagens, sejam reinterpretadas internamente, promovendo simultaneamente a construção de esquemas morais, o desenvolvimento da empatia e a capacidade de refletir sobre soluções éticas em contextos lúdicos e seguros (Oliveira, 2026, p. 7, grifos para este artigo).
>
> O envolvimento ativo da criança com narrativas estruturadas cria um espaço em que sentimentos, desejos e conflitos podem ser explorados de forma segura, estimulando a consciência emocional e a autonomia afetiva enquanto fortalece a capacidade de compreender perspectivas alheias e tomar decisões fundamentadas em princípios sociais e morais (Ischkanian, 2026, p. 7, grifos para este artigo).
>
> O contato repetido com contos favorece a ampliação do vocabulário, a compreensão de estruturas narrativas complexas e o desenvolvimento do raciocínio sequencial, de modo que a criança consegue organizar eventos em ordem lógica, inferir consequências e relacionar ações e valores, consolidando habilidades cognitivas essenciais para a alfabetização inicial e a formação de conceitos éticos e sociais (Cabral, 2026, p. 7, grifos para este artigo).
>
> A dramatização de histórias, a imitação de gestos e a participação em atividades lúdicas derivadas dos contos promovem a coordenação motora fina e grossa, integrando movimento e expressão emocional, enquanto a criança refina sua autonomia gestual e a percepção corporal em interações criativas com o ambiente e os pares (Carvalho, 2026, p. 7, grifos para este artigo).
>
> A experiência compartilhada de leitura e dramatização fortalece vínculos afetivos entre crianças, educadores e familiares, oferecendo um contexto seguro para vivenciar emoções complexas, compreender perspectivas diversas e construir memórias significativas, de modo que os contos atuam como instrumentos pedagógicos que articulam cognição, emoção e socialização, apoiando o desenvolvimento integral desde os primeiros anos da educação formal (Sy Carvalho, 2026, p. 7, grifos para este artigo).
>
> A mediação de contos na educação infantil proporciona à criança oportunidades para construir significados complexos a partir de símbolos narrativos, permitindo a articulação entre compreensão cognitiva, expressão emocional e interação social, de modo que a interpretação de enredos, desafios e personagens fortalece a capacidade de reflexão ética, a empatia e a imaginação criativa, consolidando uma experiência de aprendizagem rica e integrada (Drumond Ischkanian, 2026, p. 7, grifos para este artigo).

O uso de contos como recurso pedagógico não se limita à transmissão de conhecimento ou valores, mas constitui um espaço privilegiado de mediação afetiva e cultural. Moyles (2006b) evidencia que histórias incorporam tradição, imaginação e normas sociais, permitindo que a criança explore seu entorno simbólico de forma criativa e envolvente. O brincar narrativo cria um ambiente de confiança e segurança, onde fantasia e imaginação articulam cognição, emoção e ação, consolidando os contos como instrumentos indispensáveis na educação infantil contemporânea.

2.3. O FAZ DE CONTA PERMITE À CRIANÇA EXPLORAR A REALIDADE E A FANTASIA, CRIANDO SOLUÇÕES SIMBÓLICAS PARA PROBLEMAS REAIS

O universo do faz de conta permite à criança explorar a realidade e a fantasia de maneira articulada, criando soluções simbólicas para problemas reais que surgem em seu cotidiano, promovendo simultaneamente o desenvolvimento de habilidades cognitivas complexas e a internalização de regras sociais. Através da mediação estética, a criança aprende a interpretar significados, a organizar pensamentos e a representar conceitos abstratos, processos enfatizados por Santos (2021) ao discutir a formação do educador literário e a importância da mediação no desenvolvimento de competências cognitivas e expressivas. Este espaço lúdico serve como laboratório mental, no qual a imaginação funciona como ferramenta de aprendizagem, permitindo que a criança ensaie diferentes respostas e compreenda consequências de suas ações em um ambiente seguro e simbólico.

A dramatização de situações imaginárias oferece oportunidades para a criança desenvolver a linguagem oral e escrita, expandindo o vocabulário e a capacidade de estruturar narrativas coerentes. Santos et al. (2025) destacam que a interpretação de contos de fadas permite que crianças articulem emoções, raciocínio e expressão verbal, consolidando tanto a cognição quanto a competência comunicativa. A exploração do faz de conta, nesse contexto, não se restringe à reprodução mecânica de histórias, mas envolve a adaptação de cenários e personagens, incentivando a criação original e o pensamento crítico, ao mesmo tempo em que fortalece a memória, a atenção e a sequência lógica de ideias.

O faz de conta também exerce papel significativo no desenvolvimento socioemocional, pois ao identificar-se com personagens que enfrentam desafios e situações adversas, a criança aprende a reconhecer e nomear emoções próprias e alheias, construindo empatia e resiliência. Vieira et al. (2025) enfatizam que a participação familiar e o uso de metodologias lúdicas aceleradas potencializam a experiência afetiva, transformando a leitura e a dramatização em momentos de vínculo e reforço da segurança emocional. Neste contexto, os contos permitem a experimentação de papéis sociais, a compreensão de normas coletivas e a prática de habilidades interativas, formando a base para relações interpessoais saudáveis e para a socialização estruturada desde os primeiros anos.

No plano cognitivo, o faz de conta promove a elaboração de raciocínios hipotéticos e a solução de problemas complexos, ao confrontar a criança com dilemas morais e desafios narrativos que exigem planejamento, reflexão e tomada de decisão. Vygotsky (2007) ressalta que a função simbólica da brincadeira possibilita a criança a internalizar significados e transformá-los em ferramentas de pensamento, sendo a imaginação orientada por regras e contextos sociais que estruturam a aprendizagem de forma progressiva. A experiência lúdica

cria pontes entre conhecimento formal e vivência cotidiana, permitindo que o aprendizado se construa de maneira integrada e significativa, potencializando habilidades cognitivas e afetivas de maneira simultânea.

O faz de conta constitui uma prática pedagógica que articula cognição, movimento e emoção, permitindo que a criança explore cenários imaginativos enquanto constrói conhecimento sobre o mundo real. Silva (2026, p. 19) evidencia que, durante a pandemia de COVID-19, as estratégias de ensino precisaram se adaptar rapidamente à emergência digital e aos desafios impostos pelas desigualdades estruturais, mostrando que o aprendizado infantil depende de metodologias flexíveis e sensíveis às condições do contexto social. Nesse sentido, a utilização de narrativas lúdicas e brincadeiras simbólicas não apenas mantém a continuidade do desenvolvimento cognitivo, como também garante que crianças de diferentes perfis possam participar ativamente do processo de aprendizagem, transformando barreiras físicas e tecnológicas em oportunidades de experimentação e expressão criativa.

A integração do faz de conta com recursos digitais e metodologias adaptativas amplia as possibilidades de construção de significado para crianças em diferentes contextos. Silva (2026, p. 19) aponta que a emergência digital acelerou a adoção de estratégias que combinam mediação pedagógica, interação remota e exploração simbólica, evidenciando que a aprendizagem não se restringe à transmissão de conteúdos, mas envolve interpretação, criação e reflexão. Quando as crianças representam personagens, reconstroem narrativas ou propõem soluções para problemas fictícios, desenvolvem habilidades de planejamento, tomada de decisão e raciocínio lógico, ao mesmo tempo em que exercitam a autonomia e a criatividade, elementos que permanecem centrais mesmo em ambientes digitais ou híbridos.

A dimensão afetiva do faz de conta também ganha destaque no contexto analisado por Silva (2026, p. 19), uma vez que a pandemia trouxe desafios para a socialização e a construção de vínculos. A prática de dramatizações, jogos simbólicos e leitura de contos permite que a criança vivencie emoções, reconheça sentimentos próprios e alheios e fortaleça laços com colegas e educadores, promovendo empatia e resiliência. O autor evidencia que metodologias adaptadas à realidade digital ou híbrida devem considerar a dimensão emocional da aprendizagem, pois o envolvimento afetivo está diretamente ligado à motivação, à atenção e à consolidação de competências socioemocionais, reforçando a importância de experiências lúdicas mesmo diante de limitações estruturais.

Do ponto de vista interpretativo para este artigo inclusivo, Silva (2026, p. 19) destaca que estratégias baseadas em narrativas, jogos e mediação simbólica são fundamentais para atender a crianças com diferentes estilos de aprendizagem e necessidades educacionais. O faz de conta oferece oportunidades de participação equitativa, permitindo que cada criança explore

seu ritmo e suas potencialidades, ao mesmo tempo em que interage com pares e educadores de forma significativa. Essa abordagem reforça a ideia de que a aprendizagem integral não depende apenas de conteúdo formal, mas da criação de ambientes pedagógicos ricos, interativos e responsivos às singularidades individuais, garantindo que desigualdades estruturais não se transformem em barreiras intransponíveis ao desenvolvimento infantil.

A reflexão sobre a emergência digital e as desigualdades estruturais, conforme analisado por Silva (2026, p. 19), evidencia que o faz de conta e as narrativas lúdicas são instrumentos pedagógicos capazes de integrar conhecimento, emoção e movimento, promovendo o desenvolvimento integral da criança. Ao combinar a experiência simbólica com metodologias adaptativas, tecnologias digitais e participação familiar, o ambiente educativo se transforma em um espaço de experimentação criativa, resolução de problemas e construção de competências cognitivas e socioemocionais. Essa perspectiva reforça a necessidade de práticas pedagógicas que considerem simultaneamente os aspectos contextuais, tecnológicos e humanos da aprendizagem, consolidando uma educação infantil inclusiva, inovadora e voltada para o pleno desenvolvimento da criança.

2.4. ESTIMULAÇÃO COGNITIVA E LINGUÍSTICA

Os contos de fadas e histórias tradicionais desempenham papel crucial na ampliação do vocabulário e na compreensão de estruturas narrativas complexas, permitindo que a criança internalize palavras e expressões de forma contextualizada. Martins (2006) ressalta que a literatura infantil na escola fornece um repertório linguístico diversificado, promovendo não apenas a aquisição de novas palavras, mas também a capacidade de organizar ideias e construir significados a partir de sequências narrativas. Ao analisar enredos e personagens, a criança desenvolve atenção e memória, estabelecendo relações entre causa e efeito e experimentando a linguagem como instrumento de pensamento e comunicação efetiva.

A exploração do conteúdo simbólico das narrativas contribui para a formação do pensamento crítico e da capacidade de análise reflexiva, permitindo que a criança interprete ações e motivações dos personagens. Piaget (1998) evidencia que a compreensão das estruturas narrativas, incluindo início, meio e fim, fortalece a habilidade de estabelecer relações lógicas e temporais entre eventos, favorecendo a construção de esquemas mentais que sustentam o raciocínio e a resolução de problemas. Nessa perspectiva, o contato com contos possibilita que as crianças não apenas compreendam a história, mas também reflitam sobre consequências, alternativas e soluções, promovendo uma aprendizagem ativa e significativa.

A utilização de contos em contextos educacionais amplia ainda a capacidade de expressão escrita e oral, pois a criança é incentivada a recontar episódios, criar desfechos ou dramatizar situações, integrando linguagem, cognição e criatividade. Abramovich (2005)

argumenta que essas práticas possibilitam ao educando explorar diferentes registros linguísticos, desenvolver fluência verbal e estruturar pensamentos coerentes, consolidando competências essenciais para a alfabetização inicial. A narrativa torna-se, portanto, um instrumento pedagógico que transcende a simples compreensão textual, conectando a linguagem à imaginação e à construção de significado.

As tecnologias educacionais e metodologias inovadoras potencializam os efeitos da leitura de contos, permitindo experiências interativas que reforçam a compreensão linguística e cognitiva. Cabral et al. (2026a) destacam que o uso de gadgets, aplicativos e materiais manipuláveis integra o brincar e o aprender, oferecendo suporte para crianças com diferentes perfis e promovendo alfabetização aumentada. A mediação tecnológica, quando aliada à narrativa, cria oportunidades de exploração lúdica e significativa, permitindo que conceitos complexos sejam compreendidos de forma concreta e motivadora, reforçando a atenção, a memória e a capacidade de expressão.

O processo de análise crítica e interpretação das histórias também fortalece habilidades socioemocionais, uma vez que a criança aprende a reconhecer emoções, motivar ações e refletir sobre conflitos e resoluções. Santos et al. (2025) afirmam que a prática de recontar contos, discutir personagens e dramatizar situações promove empatia, construção de vínculos e autorregulação emocional, enquanto simultaneamente reforça a linguagem e a organização do pensamento. A literatura infantil atua como catalisadora de um desenvolvimento integral, articulando cognição, linguagem e afetividade em um ambiente de aprendizagem que valoriza o lúdico e a criatividade, consolidando bases sólidas para competências acadêmicas e sociais futuras.

2.5. DESENVOLVIMENTO DA IMAGINAÇÃO E CRIATIVIDADE

O contato com histórias e contos de fadas estimula a imaginação da criança, criando cenários mentais complexos que possibilitam a visualização de personagens, ambientes e acontecimentos de maneira detalhada. Martins (2006) enfatiza que a literatura infantil fornece estímulos cognitivos que promovem a capacidade de representar internamente situações imaginárias, permitindo que a criança explore múltiplas perspectivas e construa narrativas próprias a partir de elementos fornecidos pela história. Essa experiência não apenas fortalece a criatividade, mas também estabelece conexões neurais essenciais para o desenvolvimento do pensamento simbólico, facilitando a articulação de ideias e a elaboração de soluções inovadoras diante de problemas cotidianos e hipotéticos.

A exposição a diferentes enredos e contextos narrativos amplia a capacidade de resolução de problemas, pois a criança aprende a prever consequências e a avaliar alternativas

possíveis dentro da lógica do conto. Abramovich (2005a) argumenta que a imaginação impulsionada pela narrativa permite experimentações cognitivas seguras, nas quais o educando antecipa ações dos personagens e imagina desfechos diversos, estimulando a flexibilidade mental e o pensamento crítico. Essa atividade imaginativa fortalece a autonomia intelectual, incentivando a criança a propor soluções originais e desenvolver estratégias próprias diante de desafios apresentados no contexto escolar e social.

A criatividade também se manifesta na expressão verbal e artística, pois a criança, ao reconstruir a narrativa, pode inventar finais, dialogar com personagens e representar situações por meio de desenhos, dramatizações ou jogos simbólicos. Abramovich (2005b) observa que essas práticas possibilitam a exploração de múltiplas linguagens, fortalecendo a capacidade de comunicação, a organização do pensamento e a integração entre o pensamento visual e verbal. A narrativa atua como catalisadora da imaginação, pois ao transformar palavras em imagens mentais, a criança desenvolve habilidades cognitivas complexas que são transferíveis para situações de aprendizagem mais estruturadas.

O papel da história na criatividade infantil também se relaciona com a construção de repertórios culturais e emocionais que enriquecem a experiência lúdica. Martins (2006) destaca que a interação com personagens e contextos fictícios permite à criança explorar medos, desejos e dilemas éticos de maneira simbólica, promovendo uma compreensão mais profunda de si mesma e do mundo ao seu redor. Essa vivência imaginativa amplia a empatia e a capacidade de criar soluções originais, fortalecendo habilidades sociais e emocionais que se articulam com a criatividade cognitiva e com a autonomia na aprendizagem.

A prática constante da imaginação por meio de histórias consolida conexões neurais que favorecem a inovação e o pensamento “fora da caixa”, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança. Abramovich (2005c) ressalta que a construção ativa de mundos fictícios estimula a plasticidade cerebral, permitindo que experiências lúdicas e narrativas se transformem em ferramentas cognitivas poderosas para o planejamento, a solução de problemas e a expressão criativa. A literatura infantil atua como mediadora de um aprendizado rico, interdisciplinar e significativo, conectando fantasia, emoção e raciocínio, com reflexos duradouros no desenvolvimento intelectual e emocional da criança.

2.6. EXPRESSÃO EMOCIONAL E AFETIVA

A narrativa de contos de fadas constitui um instrumento poderoso para a exploração emocional da criança, permitindo que sentimentos complexos como medo, tristeza ou alegria sejam experimentados de forma segura e simbólica. Santos et al. (2025) destacam que, ao se identificar com personagens, a criança aprende a reconhecer e nomear emoções próprias e

alheias, promovendo empatia e autocompreensão. Essa interação simbólica com a história não apenas oferece oportunidades de reflexão sobre reações emocionais, mas também contribui para a regulação afetiva, proporcionando experiências que fortalecem a confiança e a segurança emocional desde os primeiros anos de escolarização.

O engajamento com personagens que enfrentam adversidades estimula a capacidade de lidar com frustrações e desafios, desenvolvendo resiliência e autocontrole emocional. Vygotsky (2007) evidencia que a mediação social, associada à narrativa, permite à criança interiorizar estratégias de enfrentamento observadas nos personagens, transferindo essas aprendizagens para situações concretas de convivência escolar e familiar. Ao vivenciar conflitos e soluções de forma lúdica, a criança amplia sua compreensão das relações interpessoais e fortalece vínculos afetivos com colegas e educadores, consolidando competências socioemocionais essenciais para o desenvolvimento integral.

O processo de contação de histórias também facilita a expressão verbal e não verbal das emoções, incentivando a criança a externalizar sentimentos e pensamentos por meio da dramatização, da fala e da escrita. Moyles (2006b) observa que a dramatização e o brincar simbólico permitem a experimentação de papéis e cenários variados, promovendo habilidades de comunicação, autoconsciência e adaptação emocional. Essa prática amplia o repertório de respostas emocionais e fornece um espaço seguro para que a criança explore sentimentos potencialmente conflitantes, promovendo equilíbrio entre vivência afetiva e aprendizado cognitivo.

A inclusão de contos no cotidiano escolar e familiar contribui para a construção de narrativas pessoais e coletivas que fortalecem a identidade emocional da criança. Montoya (2001) argumenta que a narrativa estruturada serve como referência para a compreensão de si e do outro, permitindo que a criança organize experiências afetivas em sequências coerentes, desenvolvendo consciência emocional e capacidade de reflexão. Por meio da repetição e da familiaridade com histórias, são criados contextos seguros nos quais a criança pode antecipar desfechos, experimentar empatia e compreender consequências de ações, o que favorece a maturação emocional e social de forma gradual e consistente.

Os contos de fadas atuam como mediadores do vínculo entre criança, educador e família, proporcionando experiências compartilhadas que fortalecem a afetividade e o engajamento escolar. Vieira et al. (2025) destacam que a utilização de recursos narrativos, quando combinada com a participação familiar e o uso de tecnologias educativas, potencializa não apenas o aprendizado cognitivo, mas também o desenvolvimento socioemocional, transformando o processo de alfabetização em uma experiência significativa. A leitura conjunta de histórias como “Chapeuzinho Vermelho”, seguida de dramatização, permite que a criança

externalize sentimentos de medo, coragem e curiosidade, ao mesmo tempo em que interage com colegas e educadores, promovendo empatia, colaboração e compreensão de papéis sociais. A exploração de cenários simbólicos possibilita que a criança conecte emoções internas a ações concretas, criando uma ponte entre a fantasia e a realidade, fortalecendo a confiança para enfrentar desafios cotidianos.

O contato regular com contos estruturados, como “Os Três Porquinhos” e “João e o Pé de Feijão”, oferece oportunidades para a construção de valores éticos e habilidades de resolução de problemas de forma lúdica e segura. Vieira et al. (2025) apontam que, ao acompanhar as decisões e consequências enfrentadas pelos personagens, a criança desenvolve a capacidade de reflexão crítica, compreendendo conceitos como responsabilidade, perseverança e cooperação. Atividades complementares, como a dramatização de personagens ou a criação de finais alternativos, estimulam a autonomia, a imaginação e a criatividade, consolidando a aprendizagem de maneira prática e significativa. O engajamento em atividades de leitura compartilhada contribui também para a ampliação do vocabulário e da expressão verbal, criando experiências interativas que fortalecem os laços afetivos e a comunicação entre família, pares e educadores, elementos essenciais para a formação integral da criança.

Os contos de fadas promovem a consolidação de habilidades socioemocionais que repercutem na vida acadêmica e pessoal. Vieira et al. (2025) enfatizam que o uso de narrativas como “Cinderela” e “A Bela e a Fera” permite que a criança reconheça e nomeie emoções complexas, como frustração, inveja, coragem e generosidade, enquanto vivencia simbolicamente conflitos e soluções. O momento da contação e da dramatização transforma a leitura em um espaço de aprendizagem afetiva, fortalecendo a empatia, a resiliência e a capacidade de lidar com desafios. Experiências lúdicas mediadas por adultos, em que a criança interpreta papéis ou reconta histórias, consolidam vínculos familiares e escolares, promovem autoestima e reforçam a confiança em suas próprias habilidades.

2.7. COORDENAÇÃO MOTORA E APRENDIZAGEM ATIVA

As práticas de alfabetização aumentada, que incorporam gadgets e aplicativos educacionais, revelam uma convergência entre desenvolvimento motor, cognição e engajamento lúdico, permitindo que crianças explorem histórias por meio de interações digitais e táteis. Cabral et al. (2026a) destacam que essas tecnologias quebram barreiras físicas e cognitivas, proporcionando experiências motoras e sensoriais que reforçam a manipulação de objetos relacionados às narrativas, como tablets ou materiais interativos, favorecendo a aprendizagem ativa e a coordenação fina enquanto a criança executa ações que refletem os acontecimentos do conto de forma simbólica e criativa. A integração entre dispositivos digitais

e narrativas tradicionais amplia o letramento, estimulando simultaneamente habilidades motoras, cognitivas e afetivas.

Atividades práticas inspiradas no conceito do "faça você mesmo" demonstram a importância da experimentação concreta na aprendizagem infantil, sobretudo para crianças com necessidades especiais. Cabral et al. (2026b) observam que a construção de materiais simples para dramatizar ou representar cenas de contos permite que as crianças pratiquem habilidades de coordenação grossa e fina, além de desenvolver raciocínio sequencial e planejamento motor. A manipulação de objetos durante a interpretação de histórias cria um ambiente de aprendizagem ativo, no qual a criança associa movimento, imaginação e compreensão narrativa, promovendo experiências significativas que extrapolam a mera memorização e fortalecem a autonomia e a criatividade.

O letramento matemático e a construção da cidadania ativa podem ser integrados a atividades motoras lúdicas, mostrando que a coordenação motora e a aprendizagem prática caminham lado a lado com a aquisição de conceitos acadêmicos. Cabral et al. (2026c) destacam que exercícios baseados em contos que envolvem contagem, medidas ou sequências numéricas incentivam a criança a combinar ação física com raciocínio lógico, permitindo a internalização de conceitos matemáticos enquanto realiza movimentos corporais coordenados. Essa abordagem demonstra que o movimento não é apenas suporte para a motricidade, mas também ferramenta pedagógica para o desenvolvimento integral, unindo raciocínio, ação e experiência sensorial.

A inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nível 3 exige adaptações pedagógicas que valorizem a aprendizagem ativa por meio do movimento e da manipulação concreta de materiais educativos. Cabral et al. (2026d) ressaltam que atividades motoras estruturadas, aliadas a recursos narrativos e simbólicos, permitem que essas crianças participem de experiências coletivas, promovendo coordenação motora, percepção espacial e habilidades sociais, ao mesmo tempo em que respeitam o ritmo individual. A atenção a detalhes sensoriais e à repetição de padrões motores fortalece tanto a integração sensorial quanto a capacidade de compreender narrativas complexas, ampliando a inclusão educativa.

A ciência do comportamento aplicada à Educação Infantil evidencia que a coordenação motora e a aprendizagem ativa podem ser sistematizadas para gerar autonomia e participação social efetiva. Cabral et al. (2026e) demonstram que práticas baseadas em contingências reforçadoras, exercícios repetitivos e jogos de dramatização favorecem a internalização de sequências motoras e cognitivas, permitindo que a criança transfira competências adquiridas para outras situações escolares. Ao integrar movimento físico, interpretação narrativa e resolução de problemas, essas estratégias promovem desenvolvimento

motor, linguagem, atenção e habilidades socioemocionais, consolidando aprendizagens significativas.

O uso de recursos táteis, audiovisuais e digitais na alfabetização de crianças com baixa visão ou cegueira reforça a importância da coordenação motora como mediadora da aprendizagem. Cabral et al. (2026f) indicam que adaptar materiais e criar experiências motoras sensoriais possibilita que essas crianças participem plenamente das atividades narrativas, manipulando objetos, explorando texturas e interagindo com a história de maneira prática. A ação motora integrada à interpretação narrativa contribui para a construção de conceitos abstratos e o desenvolvimento cognitivo, mostrando que a aprendizagem ativa deve ser acessível, inclusiva e diversificada.

A mediação afetiva, que combina contos de fadas, participação familiar e recursos tecnológicos, complementa o desenvolvimento motor e cognitivo, transformando o aprendizado em uma experiência integral. Vieira et al. (2025) destacam que a coordenação motora se fortalece quando a criança é incentivada a dramatizar, construir cenários e interagir com narrativas de forma lúdica e compartilhada, favorecendo engajamento, criatividade e vínculo emocional. O movimento, aliado à exploração sensorial e à imaginação, consolida habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais, mostrando que a aprendizagem ativa vai muito além da simples execução de tarefas, tornando-se uma prática pedagógica completa e significativa.

2.8. FORTALECIMENTO DE RELAÇÕES SOCIAIS E INCLUSÃO

A leitura compartilhada e a dramatização de histórias funcionam como catalisadores para o desenvolvimento social da criança, criando oportunidades para interação e construção de vínculos afetivos entre colegas e educadores. Cabral et al. (2026a) destacam que a utilização de gadgets e aplicativos educativos no contexto da alfabetização aumentada proporciona ambientes nos quais a criança pode colaborar, tomar decisões em conjunto e vivenciar experiências compartilhadas, integrando tecnologia e sociabilidade. Essas experiências favorecem não apenas o engajamento escolar, mas também a internalização de regras sociais, promovendo a escuta atenta, a espera da vez e o respeito às contribuições dos pares.

A abordagem do “faça você mesmo” demonstra como atividades motoras e criativas, ligadas a narrativas, podem estimular interações cooperativas e fortalecer vínculos afetivos. Cabral et al. (2026b) evidenciam que crianças com necessidades especiais, ao participarem da construção de objetos, cenários ou personagens de uma história, desenvolvem habilidades sociais ao compartilhar ideias, negociar soluções e apoiar colegas em atividades coletivas. O trabalho conjunto em tarefas lúdicas integra movimento, imaginação e comunicação, mostrando que a socialização é potencializada quando o aprendizado é experiencial e prático.

O letramento matemático e as experiências cognitivas mediadas por narrativas também podem ser instrumentos para inclusão e colaboração entre crianças de diferentes perfis. Cabral et al. (2026c) ressaltam que atividades que combinam resolução de problemas matemáticos com dramatização de histórias incentivam a troca de conhecimentos e a cooperação, pois cada criança contribui com estratégias próprias para avançar nas sequências de tarefas. Essa abordagem evidencia que a aprendizagem conjunta não se limita ao desenvolvimento cognitivo, mas se estende à construção de relações de confiança e à valorização da diversidade de habilidades dentro do grupo.

A inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nível 3 em atividades sociais requer adaptações estratégicas que promovam participação plena e interações significativas. Cabral et al. (2026d) destacam que a criação de espaços estruturados, nos quais os alunos podem dramatizar histórias ou interagir com materiais simbólicos, garante a presença efetiva dessas crianças nas experiências de grupo, permitindo o desenvolvimento de habilidades sociais como compartilhamento, empatia e colaboração. A adaptação de rotinas e a mediação cuidadosa fortalecem vínculos afetivos e reduzem barreiras à participação, ampliando a inclusão escolar de maneira concreta e funcional.

A ciência do comportamento aplicada à educação infantil evidencia que práticas estruturadas e reforçadas socialmente podem consolidar hábitos de cooperação e respeito. Cabral et al. (2026e) indicam que o uso de reforços positivos durante atividades coletivas, aliadas à dramatização de contos de fadas, aumenta a motivação para participação, favorecendo a construção de relações sociais estáveis. A mediação pedagógica orientada permite que a criança reconheça normas sociais, regule suas emoções em contexto de grupo e desenvolva habilidades socioemocionais essenciais para a convivência escolar.

A alfabetização de crianças cegas ou com baixa visão pode ser fortalecida por atividades colaborativas e recursos adaptativos que incentivem a comunicação e a interação social. Cabral et al. (2026f) mostram que estratégias que combinam leitura tátil, dramatização guiada e exploração sensorial promovem a participação plena de todos os alunos, garantindo que a troca de ideias e a cooperação se mantenham no centro do processo educativo. A inclusão de crianças com diferentes necessidades visuais demonstra que a socialização é estimulada quando o aprendizado é acessível, colaborativo e envolvente.

A mediação afetiva, envolvendo contos de fadas, tecnologias e participação familiar, reforça a importância da cooperação e da construção de vínculos em múltiplos contextos. Vieira et al. (2025) observam que a interação entre crianças, educadores e familiares durante a leitura e dramatização de histórias fortalece laços afetivos, promovendo segurança emocional, confiança e motivação para aprender. Essas experiências compartilhadas transformam a

aprendizagem em prática social rica, favorecendo tanto o desenvolvimento cognitivo quanto a competência para interagir de maneira empática e respeitosa.

A narrativa coletiva, quando utilizada como ferramenta pedagógica, permite que crianças desenvolvam competências sociais complexas, integrando emoção, cognição e ação. Ferreira et al. (2025) destacam que contos de fadas, ao serem interpretados em grupo, possibilitam que os alunos experimentem diferentes papéis, reconheçam emoções próprias e alheias e aprendam a colaborar na resolução de problemas imaginativos. A construção de histórias coletivas reforça a noção de pertencimento e responsabilidade social, mostrando que a alfabetização não é apenas cognitiva, mas essencialmente relacional e inclusiva, promovendo o desenvolvimento integral da criança.

3. CONCLUSÃO

Os contos de fadas e as histórias infantis desempenham um papel central no desenvolvimento integral da criança, criando pontes entre cognição, emoção e movimento. Através da narrativa, a criança é estimulada a imaginar cenários, personagens e situações, exercitando a capacidade de visualização mental e fortalecendo conexões neurais que sustentam o pensamento crítico e a criatividade. Esse exercício imaginativo não apenas amplia horizontes cognitivos, mas também prepara a mente para lidar com problemas de maneira flexível, incentivando a busca por soluções originais e a exploração de múltiplas perspectivas em contextos diversos.

O envolvimento em atividades lúdicas baseadas em contos promove a ampliação do vocabulário e a compreensão de estruturas narrativas, favorecendo o desenvolvimento da linguagem e da capacidade de atenção. Ao organizar eventos em sequência e analisar o comportamento dos personagens, a criança constrói habilidades de raciocínio lógico e memória, essenciais para a alfabetização e para outras aprendizagens acadêmicas. A repetição de histórias e a exploração de diferentes desfechos contribuem para a consolidação de conceitos e para a internalização de padrões narrativos, estimulando tanto a compreensão quanto a expressão verbal de maneira autônoma e confiante.

A dramatização e a interpretação de personagens incentivam a coordenação motora fina e grossa, integrando movimentos precisos com a percepção espacial e o controle corporal. Ao manipular objetos relacionados à história, vestir-se como personagens ou reproduzir gestos simbólicos, a criança desenvolve habilidades físicas que se refletem na escrita, no desenho e em outras atividades acadêmicas. Essa integração entre movimento e cognição transforma a aprendizagem em experiência prática, permitindo que a criança aprenda por meio da ação, da experimentação e do engajamento sensorial.

Os contos favorecem a expressão emocional, criando espaços seguros para que a criança reconheça e explore sentimentos próprios e alheios. A identificação com personagens e situações possibilita o desenvolvimento da empatia, o entendimento de emoções complexas e a elaboração simbólica de medos e frustrações. Essa mediação emocional é fundamental para a construção de autoconsciência e resiliência, oferecendo à criança estratégias para lidar com desafios de maneira equilibrada e para estabelecer relações sociais saudáveis e afetivas.

A dimensão social das histórias também contribui para a construção de vínculos, tanto no ambiente escolar quanto familiar. Ao participar de leituras compartilhadas, dramatizações em grupo ou discussões sobre narrativas, a criança aprende a ouvir, respeitar a vez do outro e colaborar de maneira cooperativa. Esse processo de interação fortalece laços de amizade, promove o sentimento de pertencimento e estimula habilidades de comunicação que serão essenciais para sua vida acadêmica e social futura.

Os contos de fadas oferecem oportunidades para a integração de múltiplas linguagens, permitindo que a criança combine expressão verbal, corporal e artística. O envolvimento em atividades como pintura, modelagem ou dramatização, inspiradas nas histórias, amplia o repertório de experiências sensoriais e estimula a criatividade de forma orgânica. Essa abordagem multimodal reforça a capacidade de associação entre pensamento, emoção e ação, criando uma base sólida para aprendizagens mais complexas ao longo da educação infantil.

A mediação da fantasia também incentiva a autonomia e a iniciativa, uma vez que a criança é convidada a criar desfechos, propor soluções ou reinterpretar situações narrativas. O exercício da imaginação nesse contexto proporciona confiança para explorar ideias próprias, desenvolver planejamento e organizar ações de maneira estratégica, promovendo não apenas habilidades cognitivas, mas também atitudes de protagonismo e responsabilidade.

A construção de experiências lúdicas e afetivas a partir dos contos contribui para a consolidação de uma autoestima saudável, pois a criança percebe que sua participação é valorizada e que suas interpretações e contribuições são significativas. Esse reconhecimento fortalece a motivação intrínseca para aprender, incentivando a curiosidade, a experimentação e o prazer pela descoberta. A combinação de experiências cognitivas, motoras e emocionais cria um ambiente de aprendizagem rico e equilibrado, capaz de atender às diversas dimensões do desenvolvimento infantil.

Os contos de fadas atuam como instrumentos poderosos de promoção do desenvolvimento integral na educação infantil. Ao integrar cognição, movimento e emoção, eles estimulam a criatividade, fortalecem a coordenação motora, promovem a alfabetização e ampliam a inteligência emocional.

REFERÊNCIAS

MARTINS, Maria da Graça S. D. **A literatura infantil na escola: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2006.

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices.** São Paulo: Scipione, 2005.

ABRAMOVICH, R. **A criança e a literatura infantil.** São Paulo: Ática, 2005.

CABRAL, Gladys Nogueira; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Shanda Lindsay Espinoza; VIDAL, Julio Cesar Espinoza; PRADO, Maria José Costa; CABRAL, Stetson Andrew Espinoza**. Alfabetização aumentada: gadgets e apps que quebram barreiras e potencializam o brincar-e-aprender.** In: CABRAL, Gladys Nogueira; VIEIRA, Nívea Maria Costa (org.). *Unindo saberes: integração de tecnologias adaptativas, práticas de sustentabilidade e modelos de suporte especializado.* v. 4. São Bento, PB: CTP Editora, 2026. p. 11. DOI: 10.18378/gvaa-978-65-83034-29-8.

CABRAL, Gladys Nogueira; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; RONQUE, Wanessa Delgado da Silva; OLIVEIRA NETA, Palmyra Couto de; FREITAS, Maria Mendonça de Alencar; VIDAL, Julio Cesar Espinoza; CABRAL, Stetson Andrew Espinoza. **Como o "faça você mesmo" e materiais simples potencializam a aprendizagem em crianças com necessidades especiais.** In: CABRAL, Gladys Nogueira; VIEIRA, Nívea Maria Costa (org.). *Unindo saberes: integração de tecnologias adaptativas, práticas de sustentabilidade e modelos de suporte especializado.* v. 4. São Bento, PB: CTP Editora, 2026. p. 27. DOI: 10.18378/gvaa-978-65-83034-29-8.

CABRAL, Gladys Nogueira; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; OLIVEIRA, José Ricardo França de; VIDAL, Julio Cesar Espinoza; CABRAL, Stetson Albert Nogueira. **O caminho do letramento matemático para a cidadania ativa e consciente.** In: CABRAL, Gladys Nogueira; VIEIRA, Nívea Maria Costa (org.). *Unindo saberes: integração de tecnologias adaptativas, práticas de sustentabilidade e modelos de suporte especializado.* v. 4. São Bento, PB: CTP Editora, 2026. p. 39. DOI: 10.18378/gvaa-978-65-83034-29-8.

CABRAL, Gladys Nogueira; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; BELCHIOR, Idênis Glória; RONQUE, Wanessa Delgado da Silva; ALMEIDA, Rita Cristina Guimarães de; CAMPOS, José Galúcio; SANTOS, Ana Cristina Sales dos; DEMO, Giane; OLIVEIRA, Thielle Lopes Sampaio. **A complexidade do suporte e as adaptações essenciais para a real inclusão do autista nível 3 na escola comum.** In: CABRAL, Gladys Nogueira; VIEIRA, Nívea Maria Costa (org.). *Unindo saberes: integração de tecnologias adaptativas, práticas de sustentabilidade e modelos de suporte especializado.* v. 4. São Bento, PB: CTP Editora, 2026. p. 59. DOI: 10.18378/gvaa-978-65-83034-29-8.

CABRAL, Gladys Nogueira; DEMO, Giane; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; RAIMUNDO, Joselita Silva Brito; SANTOS, Priscilla Nayane Magalhães Ribeiro dos. **A contribuição da ciência do comportamento (ABA) para a autonomia e a participação social da pessoa com transtorno do espectro autista (TEA).** In: CABRAL, Gladys Nogueira; VIEIRA, Nívea Maria Costa (org.). *Unindo saberes: integração de tecnologias adaptativas, práticas de sustentabilidade e modelos de suporte especializado.* v. 4. São Bento, PB: CTP Editora, 2026. p. 99. DOI: 10.18378/gvaa-978-65-83034-29-8.

CABRAL, Gladys Nogueira; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; VIEIRA, Nívea Maria Costa; PRADO, Maria José Costa. **Além da visão: estratégias e desafios na alfabetização de crianças cegas e com baixa visão.** In: CABRAL, Gladys Nogueira; VIEIRA, Nívea Maria Costa (org.). *Unindo saberes: integração de tecnologias adaptativas, práticas de sustentabilidade e modelos de suporte especializado.* v. 4. São Bento, PB: CTP Editora, 2026. p. 111. DOI: 10.18378/gvaa-978-65-83034-29-8.

CÂNDIDO, Antonio. **O direito à literatura.** In: Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 2004. p. 169–191.

COELHO, N. N. **Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática.** São Paulo: Moderna, 1977.

COELHO, Roberto. **A literatura infantil: formas e funções.** São Paulo: Ática, 2000.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

FÁVERO, A. A.; CENTENARO, J. B. **A pesquisa documental nas investigações de políticas educacionais: potencialidades e limites.** Contrapontos, v. 19, n. 1, p. 170-184, 2019.

FERREIRA, Juliana Balta; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; CARVALHO, Silvana Nascimento; SANTOS, Cíntia Aparecida Nogueira dos; MONTEIRO, Genilde do Nascimento Alves; GÓIS, José Fernandes. **Como os contos de fadas refletem arquétipos, medos e desejos do inconsciente humano.** Clube de Autores, 2025. p. 1-151. Disponível em: https://www.academia.edu/143336935/COMO_OS_CONTOS_DE_FADAS_REFLETEM_ARQU%C3%89TIPOS_MEDOS_E_DESEJOS_DO_INCONSCIENTE_HUMANO. Acesso em: 11 jan. 2026.

FORMOSINHO, J.; ARAÚJO, S. **A qualidade em contextos de educação de infância: Perspectivas em diálogo.** Revista Cadernos de Pesquisa, v. 41, n. 143, p. 20-38, 2011.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M**. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação.** Logeion: Filosofia da informação, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019.

ISCHKANIAN, Sandro Garabed; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; DEMO, Giane; FERREIRA, Juliana Balta; VENDITTE, Neusa; CARVALHO, Silvana Nascimento de. **Ao bem-estar psicológico e fortalecimento dos laços familiares, com mediação digital e leitura afetiva no ambiente hospitalar.** Clube de Autores, 2025. p. 1-53. Disponível em: https://www.academia.edu/143459328/Os_contos_de_fadas_como_ferramenta_de_apoio_ao_bem_estar_psicologico_e_fortalecimento_dos_lacos_familiares. Acesso em: 11 jan. 2026

MONTOYA, R. A. **Desenvolvimento Cognitivo e Aprendizagem Infantil.** São Paulo: Cortez, 2001.

MORALES, W. G. B**. Análisis de Prisma como Metodología para Revisión Sistemática: una Aproximación General.** Saúde em Redes, v. 8, n. sup1, p. 339-360, 2022.

MOYLES, Janet R. **A excelência do brincar: A importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos iniciais.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

MOYLES, Janet. **O papel do lúdico na educação infantil.** São Paulo: Editora Pioneira, 2006.

NARCISO, R.; SANTANA, A. C. A. **Metodologias científicas na educação: uma revisão crítica e proposta de novos caminhos.** ARACÊ, v. 6, n. 4, p. 19459-19475, 2025.

NICOLOPOULOU, A.; TRAPP, S. **Narrative interventions and developmental benefits in early childhood education.** Early Childhood Research Quarterly, v. 42, p. 232–241, 2018.

PAGE, M. J et al. **The Prisma 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews.** BMJ, v. 1, n. 1, p. 1-1, 29 mar. 2021.

PIAGET, J. **A linguagem e o pensamento da criança.** Rio de Janeiro: LTC, 1998.

PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança.** São Paulo: Summus, 1971.

PIAGET, Jean. **Science of education and the psychology of the child.** Trans. D. Coltman. 1970.

PROPP, Vladimir. **Morfologia do conto.** São Paulo: Editora Cultrix, 1984.

RANDINI, E. A. **Literatura Infantil: a construção cultural da infância.** Campinas: Papirus, 2003.

SANTOS, J. L. A **formação do educador literário e a mediação estética.** Revista Educação e Linguagem, v. 24, n. 2, p. 198-212, 2021.

SANTOS, Cíntia Aparecida Nogueira dos; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; ISCHKANIAN, Sandro Garabed; CARVALHO, Silvana Nascimento de. **Contos de fadas e o desenvolvimento integral da criança: emoções, imaginação, escrita e relações afetivas.** Clube de Autores, 2025. p. 1-57. Disponível em: https://www.academia.edu/143335151/CONTOS_DE_FADAS_E_O_DESENVOLVIMENTO_INTEGRAL_DA_CRIAN%C3%87A_EMO%C3%87%C3%95ES_IMAGINA%C3%87%C3%83O_ESCRITA_E_RELA%C3%87%C3%95ES_AFETIVAS. Acesso em: 11 jan. 2026.

SILVA, L. R. C. et al. **Pesquisa documental: alternativa investigativa na formação docente.** In: IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Anais. Paraná, 2009. p. 4554-4566.

SILVA, Ederson da Silva e. **Estudo bibliográfico sobre as estratégias de ensino adotadas durante a pandemia de COVID-19: entre a emergência digital e as desigualdades estruturais.** In: CABRAL, Gladys Nogueira; VIEIRA, Nívea Maria Costa (org.). *Unindo saberes: integração de tecnologias adaptativas, práticas de sustentabilidade e modelos de suporte especializado.* v. 4. São Bento, PB: CTP Editora, 2026. p. 19. DOI: 10.18378/gvaa-978-65-83034-29-8.

VIEIRA, Nívea Maria Costa; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; DEMO, Giane; ISCHKANIAN, Sandro Garabed; CARVALHO, Silvana Nascimento de. **O conto de fadas como mediador no processo de alfabetização e no desenvolvimento emocional infantil em até 60 dias, com uso de recursos tecnológicos, metodologias aceleradas e inclusão familiar.** Clube de Autores, 2025. p. 1-57. Disponível em: https://www.academia.edu/143401458/O_conto_de_fadas_como_mediador_no_processo_de_alfabetizacao_e_no_desenvolvimento_emocional_infantil. Acesso em: 11 jan. 2026.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, Lev. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1988.

WARNER, Marina. **From the Beast to the Blonde: On Fairy Tales and Their Tellers.** London: Vintage, 1994.

ZEPES, Jack. **Contos de fadas e transformação social.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

ZILBERMAN, R. **Literatura Infantil: políticas do imaginário.** São Paulo: Ática, 2001.

ZIPES, Jack. **Por que os contos de fadas continuam encantando? Ensaios sobre o poder dos contos de fadas e sua importância social**. São Paulo: Paulus, 2006.